

SENADO TEM 14 “SEM-VOTO”

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

O Congresso viveu ontem dia de festa para quatro novos senadores “sem-voto”, que vão representar a população sem terem se submetido ao crivo das urnas. O empresário Adelmir Santana (PFL-DF) substitui Paulo Octávio (PFL), vice-governador do Distrito Federal. O PSol tem novo integrante no Senado, com a posse de José Nery (PA), no lugar de Ana Júlia Carepa (PT), nova governadora do Pará. Neuto do Conto (PMDB-SC) ganhou quatro anos de mandato, graças à renúncia de Leonel Pavan (PSDB), que assumiu a vice-governadoria de Santa Catarina. O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), deu lugar para seu segundo suplente, Paulo Duque (PMDB-RJ), já que o primeiro da lista, o também peemedebista Régis Fichtner, se licenciou para ocupar a chefia do Gabinete Civil do Rio de Janeiro.

Mesmo sem participar do corpo-a-corpo com o eleitorado, os novos senadores terão os mesmos direitos dos demais, conforme deixou claro o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). “Não existem senadores de primeira ou de segunda grandeza”, afirmou Renan ontem ao comandar a solenidade de posse dos novos colegas. O Regimento Interno e a Constituição determinam que todos têm direito a remuneração de R\$ 12,7 mil — que deve ser reajustada em breve —, verba de R\$ 15 mil por mês, carro com motorista, auxílio-moradia de R\$ 3 mil, além de 14º e 15º salários.

Os novos congressistas fazem parte de uma bancada significativa de suplentes na Casa: atualmente 14 senadores, ou seja 17% da composição, estão no cargo pela renúncia ou licença dos titulares. “Sou suplente, mas não sou fantasma”, afirmou Adelmir Santana, que já se comprometeu a apresentar um projeto de emenda constitucional para tentar garantir que o suplente seja o segundo candidato a senador mais votado na eleição. Hoje os substitutos no Senado pegam carona na popularidade de quem concorre ao cargo majoritário.

Confiança

O simples fato de exercer por um único dia o mandato no Senado dá ao cidadão o status de ex-senador. Na última legislatura (2003-2007), 26 suplentes exerceram a função por algum tempo, além dos 14 que estão no exercício do mandato no momento. Por conta dessa facilidade, muitas vezes o político acaba escolhendo alguém de sua mais estrita confiança para a função. O primeiro suplente do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) é o filho dele, Antônio Carlos Magalhães Filho (PFL-BA). Quando o político baiano renunciou ao mandato, em 2001, por conta da violação do painel do Senado, foi o filho dele que o substituiu. Ao retornar à Casa, em 2003, ACM trouxe de volta o mesmo suplente. A função também já rendeu brigas políticas. Saturnino Braga (PT-RJ) chegou a sofrer um processo na Comissão de Ética por ter negociado a divisão do mandato com Carlos Lupi (PDT-RJ) em troca de apoio político. Ele, no entanto, não abriu mão do cargo e Lupi nunca assumiu.

Com a posse dos novos senadores, o PMDB ganhou um novo senador, ficando com a maior bancada, de 20 integrantes. O PFL agora tem 17 senadores, o PSDB tem 13 e o PT passa a ter 11.